

# **GÊNEROS ORAIS NO ENSINO**

## Série Ideias Sobre Linguagem

---

### *Conselho editorial*

**Antónia Coutinho**

(Universidade Nova de Lisboa)

**Ecaterina Bulea**

(Université de Genève)

**Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin**

(Universidade Federal do Ceará)

**Juliana Alves Assis**

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

**Jane Quintiliano Guimarães Silva**

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

**Lesley Bartlett**

(Columbia University)

**Manoel Luiz Gonçalves Corrêa**

(Universidade de São Paulo)

**Maria Angela Paulino Teixeira Lopes**

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

---

Luzia Bueno  
Terezinha da Conceição Costa-Hübes  
(organizadoras)

## GÊNEROS ORAIS NO ENSINO

Adair Vieira Gonçalves  
Carla Messias  
Carmen Teresinha Baumgärtner  
Cidinéia da Costa Luvison  
Eliane Gouvêa  
Elvira Lopes do Nascimento  
Ermelinda Barricelli  
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin  
Joaquim Dolz  
Kiara Arantes de Souza  
Luiza Guimarães-Santos  
Mariolinda Rosa Romera Ferraz  
Regina Célia Grandó  
Rosiane Moreira da Silva Swiderski  
Roxane Gagnon  
Suélen Maria Rocha  
Vera Lúcia Lopes Cristovão

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Gêneros orais no ensino / Luzia Bueno, Terezinha da Conceição Costa-Hübes, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. (*Série Ideias Sobre Linguagem*)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-371-0

1. Comunicação oral 2. Escrita 3. Gêneros literários 4. Linguagem e línguas – Estudo e ensino 5. Linguística 6. Oralidade I. Bueno, Luzia. II. Costa-Hübes, Terezinha da Conceição.

---

15-07278

CDD-410.7

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Oralidade, escrita e leitura : Ensino : Linguística 410.7

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide  
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas  
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**AGOSTO/2015**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

POR **PS17 GRÁFICA** A PARTIR DE

ARQUIVOS ENVIADOS

PELO EDITOR

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. O GÊNERO DE TEXTO, UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA .....	23
<i>Joaquim Dolz e Roxane Gagnon</i>	
2. GÊNEROS ORAIS: PRÁTICAS DE ENSINO SEM EVIDÊNCIA .....	57
<i>Mariolinda Rosa Romera Ferraz e Adair Vieira Gonçalves</i>	
3. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA – GELP: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM FOCO EM GÊNEROS ORAIS E ENSINO .....	91
<i>Carmen Teresinha Baumgärtner</i>	
4. GÊNEROS ORAIS E GÊNEROS PRODUZIDOS NA INTERFACE ESCRITO-ORAL: O DISCURSO DE FORMATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O LETRAMENTO ESCOLAR .....	117
<i>Joaquim Dolz e Luzia Bueno</i>	

5. GÊNEROS ORAIS E ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA  
DIDÁTICA COM NOTÍCIA TELEVISIVA ..... 139  
*Terezinha da Conceição Costa-Hübes e  
Rosiane Moreira da Silva Swiderski*
6. A RÁDIO ESCOLAR COMO UM LUGAR PARA O ENSINO  
DA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL ..... 169  
*Joaquim Dolz e Carla Messias*
7. DEBATE NA SALA DE AULA: GÊNERO CATALIZADOR  
PARA APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO ..... 197  
*Elvira Lopes do Nascimento*
8. O GÊNERO TEXTUAL “ENTREVISTA DE EMPREGO”:  
SUAS CARACTERÍSTICAS NA ESFERA ACADÊMICA  
VISANDO A ESCOLAS DE IDIOMAS ..... 229  
*Kiara Arantes de Souza e Vera Lúcia Lopes Cristovão*
9. PARLENDAS COMO GÊNERO ORAL NAS SÉRIES INICIAIS ..... 277  
*Ermelinda Barricelli*
10. GÊNEROS ORAIS EM SITUAÇÃO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA ..... 297  
*Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin*
11. GÊNEROS ORAIS, PROJETOS DIDÁTICOS DE GÊNEROS E  
MOBILIDADE ESTUDANTIL: PERSPECTIVAS PARA ENSINAR  
A AGIR EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ..... 321  
*Éliane Gouvêa Lousada, Suélen Maria Rocha e  
Luiza Guimarães-Santos*
12. OS GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA  
E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS E  
LINGUAGENS MATEMÁTICAS ..... 357  
*Cidinéia da Costa Luvison e Regina Célia Grando*

## APRESENTAÇÃO

*Luzia Bueno  
Terezinha da Conceição Costa-Hübes*

Os estudos sobre os gêneros textuais/discursivos começaram a expandir, no Brasil, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – em 1997 e 1998 (Brasil 1997,1998), quando se destacou, neste documento, a importância do trabalho com os gêneros na sala de aula. Desde então, as discussões sobre o tema se alastraram e propagaram em eventos científicos na área de Letras, em pesquisas na graduação e pós-graduação, gerando publicações de toda ordem: livros, capítulos, artigos científicos, ensaios etc., na perspectiva de construir/aprofundar uma abordagem teórica propícia à aplicação em ambientes escolares, nos quais o ensino e a aprendizagem sejam o foco das atenções.

Todavia, a maioria das publicações e discussões se voltou para o estudo de gêneros escritos, pertencentes a diferentes esferas sociais, e muito pouco se pesquisou, estudou e divulgou sobre gêneros orais.

Swiderski (2012), ao fazer um levantamento bibliográfico sobre os estudos da oralidade, da modalidade oral e dos gêneros orais, no Brasil, constatou uma

disparidade quantitativa nas investigações sobre esses temas, quando comparados com o material que trata da escrita, da modalidade escrita e dos gêneros escritos.

Em pesquisa recente<sup>1</sup> no banco de teses da Capes, a partir da expressão “gêneros orais”, constatamos que havia apenas três dissertações cadastradas (Swiderski 2012; Lima 2012; Cruz 2012). Além dessas, encontramos, em pesquisa online, outras duas dissertações (Farias 2009; Hümmelgen 2008). Outro tipo de publicação que encontramos foram os artigos científicos, publicados tanto em Anais (Taborda 2010; Poletto-Lugli 2009) como em periódicos qualificados (Osias 2010; Martins Neto 2012; Peixoto 2008; Rosa 2010), além dos artigos publicados pelos autores das dissertações já citadas.

Essas pesquisas e/ou publicações, focadas, a princípio em gêneros orais, trabalharam especificidades desse tema, destacando uma ou outra particularidade. Swiderski (2012), por exemplo, se propôs a investigar como estava o estudo com gêneros orais na formação continuada, conferindo os pressupostos político-educacionais e a viabilidade didática da(s) proposta(s) teórico-prática(s) para um trabalho sistematizado em sala de aula. Para o percurso investigativo, a pesquisadora se pautou, teoricamente, no Interacionismo Sociodiscursivo. A pesquisa foi realizada com professores participantes de um Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP) que em meados de 2010 iniciou estudos para proposição de SD com gêneros orais. A partir das bases teóricas elencadas e da observação participante no GELP, lidou com os seguintes dados: (a) dois referenciais curriculares; (b) encontros do GELP em que a temática foi os gêneros orais; (c) uma SD com a notícia televisiva, desenvolvida pelo GELP; (d) uma prática de ensino efetivada a partir da SD proposta pelo GELP; (e) um parecer do docente observador acerca do desenvolvimento da proposta. Com as análises constatou que o curso de formação continuada do GELP e a SD com a notícia televisiva contribuíram

---

1. Pesquisa realizada durante o mês de fevereiro e março de 2014.

para efetivar uma prática de ensino e aprendizagem com um gênero oral. Por outro lado, constatou as dificuldades para a concretização do trabalho na sala de aula, devido à precariedade de recursos necessários para que essa prática de linguagem se efetivasse.

Lima (2012), em sua pesquisa de mestrado, abordou os gêneros discursivos orais e seus usos na sala de aula em um curso de professores de história. O estudo ocorreu na Universidade Regional de Blumenau – SC, entre os anos de 2009 e 2012, e partiu do seguinte questionamento: que sentidos são construídos por acadêmicos de História para os eventos de letramento em sala de aula, que envolvem gêneros discursivos orais? Teoricamente, sua pesquisa se amparou em Bakhtin, Marcuschi, Veiga, Rojo e Schneuwly, Dolz e Schneuwly, que problematizam a relação entre gêneros orais e escritos. Os dados apontaram a utilização de quatro gêneros orais no curso de História, sendo o seminário o gênero discursivo oral mais utilizado em eventos de letramento na sala de aula do curso. Os acadêmicos atribuíram a ele, de certa maneira, um sentido positivo, alegando que quando os alunos se preparam e se dedicam, o gênero seminário proporciona discussões ricas e pertinentes dentro da esfera acadêmica. Apontaram ainda a entrevista como o único gênero discursivo oral que aprendem a fazer uso metodologicamente.

Cruz (2012) procurou evidenciar, em sua pesquisa de mestrado, como são apresentados os conteúdos referentes à oralidade e aos gêneros orais públicos nos Livros Didáticos destinados ao segundo ciclo do Ensino Fundamental que foram aprovados pelo PNL D 2011. Para isso, avaliou (i) se os livros didáticos cumprem as demandas propostas pelos PCN, que indicam a necessidade de favorecer a proficiência do aluno em situações de interação orais formais; (ii) qual o embasamento teórico que sustenta o trabalho com o texto de modalidade oral no Manual do Professor e qual a correspondência dessa teoria com a prática proposta nas atividades do Livro; (iii) se as atividades propostas são adequadas de acordo com as mais recentes teorias que

envolvem as práticas discursivas em modalidade oral. A partir da avaliação de quatorze coleções aprovadas pelo PNLD 2011, concluiu que a oralização da escrita ainda é a atividade mais recorrente, juntamente com as propostas de debates, e que gênero que não é discutido, pela maioria dos livros, em relação à sua composição, mas sim em função da temática que abordam.

Em sua dissertação, Farias (2009) se preocupou com o espaço e tratamento oferecidos aos gêneros orais no ensino da língua materna, sustentando suas reflexões principalmente nos pesquisadores do grupo de Genebra. Buscou, então, em sua pesquisa, analisar os fatores que inibem o trabalho do professor com gêneros orais na sala de aula. Como a base do trabalho do professor é o livro didático, analisou uma coleção de LD de língua portuguesa destinada a alunos do ensino fundamental (anos finais). Sua análise revelou a pouca importância dada pelo LD ao trabalho com gêneros orais e, quando aparecem, focam-se em gêneros privados e formas públicas utilizadas meramente como estratégia para a aplicabilidade de algum conteúdo de língua.

Hümmelgen (2008) também voltou sua pesquisa para LD, desenvolvendo uma investigação crítico-reflexiva acerca do papel da oralidade e de gêneros orais em materiais didáticos de Ensino Fundamental, vigentes em âmbito nacional. Para isso, primeiramente fez um levantamento dos estudos sobre oralidade e gêneros orais encontrados nos materiais didáticos e, em seguida, apresentou um quadro de incidências dos gêneros orais nos materiais didáticos aprovados pelo PNLD/2008. O resultado da análise demonstrou a pouca atenção que tem sido dada ao trabalho com a oralidade e com os gêneros orais em materiais didáticos, o que acaba afetando a formação do aluno como um todo.

Dentre os artigos publicados em Anais de evento ou periódicos científicos, destacamos aqui três deles: Taborda (2010), Poletto-Lugli (2009) e Osias (2010). Taborda (2010) defende o aprofundamento de novos estudos e discussões

que evidenciem os gêneros textuais orais no ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Depois de apresentar a base teórica que sustenta sua compreensão de gêneros orais, a pesquisadora propõe uma atividade com gênero oral, utilizando apresentações pessoais retiradas do “Gran Hermano” da Espanha (programa equivalente ao Big Brother Brasil), para alunos de espanhol de nível básico, discorrendo, em seguida, sobre a avaliação dessa atividade realizada com os alunos do curso de Letras/Espanhol da UFPR (Universidade Federal do Paraná) em setembro e outubro de 2010.

Ainda em relação ao ensino da língua espanhola e preocupada com a ascensão que essa língua vem ganhando nos últimos anos, bem como com os materiais didáticos que estão disponíveis, Poletto-Lugli (2009) realizou uma pesquisa de tipo diagnóstico na qual procurou estudar e refletir sobre a concepção de ensino de língua, classificar os gêneros textuais orais e as atividades de compreensão oral presentes em uma coleção de LD de língua espanhola que podem propiciar o desenvolvimento das capacidades de uso da língua nos alunos-usuários do material-alvo, tomando por base a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Após análise dos dados, a pesquisadora concluiu que os LD empregados pelos alunos estagiários nas escolas em que se ensina espanhol, não compreendem os gêneros textuais orais como práticas sociais e, por isso não preparam os alunos para agirem eficientemente pela linguagem em situações sociais diferenciadas. Nesse sentido, a autora afirma que “o trabalho proposto pelos livros, com os gêneros orais no ensino de língua espanhola, concebe a produção de textos orais como repetição de informações, o que está longe de preparar o aluno para as situações efetivas de interação” (Poletto-Lugli 2009, p. 218). Por isso, sua sugestão é que os professores suplementem o trabalho com os gêneros orais, propondo atividades que concebam essa modalidade de gênero como prática social.

Partindo do pressuposto de que os gêneros orais formais não apenas poderiam, mas deveriam compor os

programas escolares lado a lado com a escrita, Osias (2010) traça como objetivo, em sua pesquisa,

[...] observar a presença da oralidade entre os gêneros textuais abordados no Ensino Médio no tocante à produção textual, seguindo os critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em observância aos Parâmetros Curriculares Nacionais, considerando se a suposta ocorrência de gêneros orais dá-se de forma sistemática, com objetivos definidos – e eficácia quanto à produção textual escolar – ou se constam sem que haja um tratamento didático eficaz para uma produção textual coerente, empírica e sociointerativa. (Osias 2010, p. 2)

Suas análises levaram-no a encontrar uma discrepância entre propostas do LD que tentam acompanhar os PCN e a prática de fato, no que se refere à presença da oralidade em atividades de produção de texto. O Livro Didático tenta acompanhar os direcionamentos dos PCN e do PNLD, quando insere a questão dos gêneros orais, mas não apresenta um trabalho sistemático voltado para a oralidade, e isto significa dizer que linguagem-alvo continua sendo a linguagem-padrão, mesmo em gêneros que comportam tão naturalmente o oral, como o *e-mail*. A resistência ao uso da oralidade permeia a produção textual no Ensino Médio, numa insistência para se ignorar a existência do oral, condenando-o ao erro. Assim, inserir gêneros orais nos LD de Produção Textual, segundo o pesquisador, parece incoerente, quando é o texto escrito (em linguagem padrão) o único objetivo.

Além de olharmos para essas pesquisas, também verificamos, no SIGET (Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos) a pouca incidência de trabalhos sobre gêneros orais, havendo um primeiro simpósio dedicado a esse tema apenas no SIGET de 2013, o qual foi por nós coordenado.

Diante desse quadro investigativo, justificamos a elaboração desse livro que tem como propósito, além de

disseminar pesquisas voltadas para gêneros orais, ampliar as reflexões teórico-práticas sobre o tema, estimulando o debate, o estudo e discussões em academias e escolas. Estamos partindo do pressuposto de que precisamos romper com o silenciamento instaurado, principalmente nas escolas. Precisamos ampliar os debates e abrir espaços para que as propostas de ensino com gêneros orais sejam propagadas, assim como as pesquisas nessa direção.

Para isso, esse livro encontra-se organizado em doze capítulos, os quais ora discutem conceitos fundantes sobre o tema, ora discorrem sobre alguma proposta de ensino, seja na língua portuguesa ou em línguas estrangeiras, ou mesmo no ensino de matemática e, ora ainda, relatam alguma pesquisa desenvolvida sobre essa temática.

Assim, no primeiro capítulo, por exemplo, apresentamos as reflexões de dois grandes pesquisadores do Grupo de Genebra, Joaquim Dolz e Roxane Gagnon, os quais organizam suas reflexões a partir do título *O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita*. O capítulo é uma homenagem a Jean-François Halté, sobre o qual se propõem a dar continuidade ao debate científico iniciado com a publicação de sua obra *La didactique du français* (1992), em relação ao oral e a seu ensino, centrando as discussões em três temas por ele levantados: a) oral como objeto de ensino ; b) a integração entre o oral/escrito no ensino; c) as dimensões didáticas e pedagógicas relacionadas ao ensino-aprendizagem do oral. Para isso, primeiramente, apresentam a noção de gênero, explicitando seu papel no ensino e na aprendizagem da produção textual oral e escrita. Em seguida, mostram em que e como a noção de gênero contribui para o ensino-aprendizagem da produção textual, adotando o ponto de vista da Didática das Línguas, esclarecendo, de acordo com o posicionamento teórico adotado, qual é o papel do gênero como objeto de ensino-aprendizagem e apresetando um modelo didático que se baseia nessa noção e dá lugar à sequência didática. Dando continuidade às reflexões, com o propósito de exemplificar a noção de gênero e de seu

uso didático, mostram possibilidades de trabalho com a improvisação teatral, gênero oral, para a produção escrita de uma cena. E, finalmente, retomam os três temas postos por Halté, dizendo em que aspectos as posturas teóricas se dissociam ou se associam às suas.

No segundo capítulo, produzido por Mariolinda Rosa Romera Ferraz e Adair Vieira Gonçalves, ambos pesquisadores da UFGD, as reflexões são direcionadas sob o título de *Gêneros orais: práticas de ensino sem evidência*. Seu objetivo é discutir o lugar da oralidade na escola pública, por meio de um olhar crítico para o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul para o ensino fundamental, observando o entrecruzamento de seus quatro eixos: 1) *oralidade*, 2) *prática de leitura*, 3) *produção de texto* e 4) *análise e reflexão sobre a língua*, tanto no que se refere aos *conteúdos* quanto às *competências/habilidades*. O capítulo está organizado em três partes: na primeira, retomam as referências teóricas adotadas; na segunda parte, apresentam o documento em si; e, na terceira, analisam a presença dos gêneros orais no Currículo. Os autores defendem que esta investigação pode provocar revisões no documento e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da língua portuguesa, na medida em que, associada a outras pesquisas, detectar como os Estados tratam o ensino dos gêneros orais e, então, indicar-lhes caminhos teórico-metodológicos.

Dando sequências às reflexões, o terceiro capítulo, elaborado por Carmen Teresinha Baumgärtner, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), recebe o título de *Grupo de estudos de Língua Portuguesa – GELP: Uma experiência de formação continuada de professores com foco em gêneros orais e ensino*. Nesse texto, a autora apresenta um relato reflexivo sobre algumas ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária (em andamento desde 2006), no qual as participantes são professoras das redes municipais de ensino da região Oeste do Paraná. O processo relatado refere-se aos trabalhos dos três últimos anos, durante os quais se focalizou os gêneros

orais e o ensino de língua materna como objeto de estudo. A abordagem desse objeto feita coletivamente no formato de grupo de estudos revelou a necessidade de instar o professor a problematizar seu objeto de ensino e suas metodologias, com base no domínio teórico, para refletir concretamente sobre sua prática, atribuindo-lhe outros sentidos e possibilidades. Todavia, o estudo evidenciou também que a ampliação do domínio do conhecimento científico em sua relação com a prática requer um trabalho constante e longo, destinando-se tempo e condições para estranhamentos, aproximações e principalmente reflexões individuais e coletivas, feitas por meio do diálogo, cujo interesse comum seja o desafio de repensar coletivamente o ensino de gêneros orais na escola, com vistas a torná-lo mais produtivo.

Com essa mesma preocupação de refletir sobre o ensino, no quarto capítulo, produzido por Joaquim Dolz (Unige) e Luzia Bueno (Universidade São Francisco), os pesquisadores traçam reflexões sobre *Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar*. Este capítulo visa refletir sobre o ensino do oral nas escolas e discutir uma proposta de análise e de ensino de um gênero produzido na interface escrito-oral: o *discurso de formatura* no ensino fundamental. Toma-se como pressuposto que o trabalho com gêneros orais contribuirá para o desenvolvimento do letramento escolar. Como abordagem teórica, adotou-se o Interacionismo Sociodiscursivo e a proposta genebrina de didatização de gêneros.

Na perspectiva de exemplificar e refletir sobre uma proposta de trabalho com gêneros orais, no quinto capítulo as pesquisadoras Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Rosiane Moreira da Silva Swiderski, ambas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apresentam reflexões sobre *Gêneros orais e ensino: uma experiência didática com notícia televisiva*. Essa experiência relatada no capítulo, entremeada com seu embasamento teórico, é resultado de um processo

de formação continuada em forma de grupo de estudos, que foi tomado como pesquisa. Seu objetivo foi investigar esses estudos com gêneros orais, visando à produção de material didático-metodológico de Língua Portuguesa para os professores de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, seguindo a metodologia da Sequência Didática (SD), conforme proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptada por Costa-Hübes (2008). As leituras e reflexões auxiliaram na ampliação de conhecimentos acerca do tema e, materialmente, resultou na produção e proposição de uma SD com o gênero notícia televisiva, estabelecendo, como interlocutores da proposta, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, a intenção do capítulo é apresentar um recorte dos estudos realizados sobre gêneros orais e, especialmente, sobre o gênero notícia televisiva para, em seguida, relatar a consolidação da proposta de trabalho, tendo em vista os interlocutores estabelecidos.

Ainda nesse propósito de relatar experiências positivas de trabalho com gêneros orais, no sexto capítulo, com o título de *A rádio escolar como um lugar para o ensino da compreensão e produção oral*, o pesquisador genebrino Joaquim Dolz e Carla Messias, atualmente sua assistente na universidade de Genebra, apresentam as possibilidades de uma rádio escolar como lugar privilegiado para o desenvolvimento de atividades sobre gêneros orais. Este trabalho se fundamenta na perspectiva do oral como objeto e ferramenta para o ensino-aprendizagem da compreensão e produção de textos, mais especificamente sobre a necessidade de um trabalho sobre a expressão oral na escola. Nesta perspectiva, são apresentados alguns trabalhos que influenciaram o desenvolvimento de propostas de rádios escolares no Brasil, seguida de nossa proposta de implementação de rádios escolares com o objetivo de realização de um trabalho linguageiro voltado para a prática de gêneros da oralidade. No desenvolvimento desta proposta, os autores apresentam um modelo de implantação de rádio escolar, centrada no trabalho com a linguagem, bem como a exemplificação de modelos

e sequências didáticas a serem desenvolvidas neste contexto, de dois gêneros do radiojornalismo: o comentário jornalístico radiofônico e a entrevista radiofônica.

Outra experiência de trabalho com gêneros orais é apresentada no sétimo capítulo pela pesquisadora Elvira Lopes do Nascimento, da Universidade Estadual de Londrina – PR. Com o título *Debate na sala de aula: gênero catalizador para aprendizagens e desenvolvimento*, a autora demonstra-se preocupada com os gestos profissionais relacionados à linguagem oral que, como objeto de ensino, constroem progressivamente novas significações na sala de aula. A partir dessa constatação, procura identificar se há potencial de desenvolvimento emergente nas atividades de sala de aula. Se por meio das atividades didáticas estão sendo promovidos espaços de desenvolvimento potencial que possibilitem aos alunos a construção, desconstrução e reconstrução de representações que possam propiciar aprendizagens. Assim, com o objetivo de contribuir para a busca de respostas a esses questionamentos, assume, como hipótese norteadora das reflexões, a de que a atividade do debate coletivo oral em uma sala de aula faz emergir, entre os participantes, ações de linguagem articuladas a gestos discursivos, entonacionais e corporais que constituem espaços de ensino e aprendizagem pelos quais se desenvolve o pensamento consciente. O gênero de texto torna-se, assim, objeto de ensino de uma prática social externa à escola, passando pela adaptação ao contexto de produção escolar.

Enriquecendo ainda mais as reflexões sobre encaminhamentos didáticos com gêneros orais, o oitavo capítulo, com o título de *O gênero textual “entrevista de emprego”: suas características na esfera acadêmica visando a escolas de idiomas*, traz resultados de pesquisa realizada por Kiara Arantes de Souza e Vera Lúcia Lopes Cristovão, ambas da Universidade Estadual de Londrina – PR. Por meio dessa pesquisa, verificaram se o trabalho didático com o gênero textual entrevista de emprego poderia contribuir com o desempenho de futuros-professores para o processo

seletivo em contexto de escolas de idiomas. Assim, o presente texto tem como objetivos apresentar os resultados de análise de textos do gênero “entrevista de emprego” e avaliar o nível de desempenho de alunos-professores que cursam Letras Estrangeiras Modernas nesse agir. A partir de tais resultados, as pesquisadoras pretendem contribuir com reflexões sobre implicações do trabalho com o gênero supracitado durante a graduação para que o futuro profissional possa ter desempenho adequado quando no mercado de trabalho.

Enfatizando que os gêneros orais também podem ser trabalhados com as crianças, temos o nono capítulo, *Parlenda como gênero oral nas séries iniciais*, de Ermelinda Barricelli, pesquisadora do Grupo ALTER. Para o desenvolvimento deste trabalho, a autora se apoia, em primeira instância, no conceito de gêneros do discurso (Bakhtin 1979[1997]) e nos desdobramentos desse conceito, especificamente, nos trabalhos dos pesquisadores do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Em relação às parlendas, verifica a sua utilização em diferentes contextos educacionais, mas, segundo a autora, elas não são tratadas como gênero; apenas fazem parte do universo escolar como um recurso pedagógico, ou seja, como instrumento para se atingir algum objetivo educacional, relegando a segundo plano função social ligada ao prazer de recitar e brincar com esses tradicionais versos infantis.

No décimo capítulo, *Gêneros orais em situação de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira*, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, da Universidade Federal do Ceará, centra-se em situações de ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). Para isso, apresenta uma pesquisa sobre gêneros orais em livros didáticos de PLE e exemplos de atividades do Curso de PLE por ela coordenado. Esta pesquisa está situada em um projeto maior desenvolvido na UFC (*O agir do professor de línguas em situação de formação de professores: ensino - aprendizagem e saberes docentes*), no Programa de Pós-Graduação em Linguística, dentro do Grupo de Estudos

e Pesquisa em Linguística Aplicada –GEPLA e por isso também aborda o agir docente nessa relação com o oral.

Já no décimo primeiro capítulo, *Gêneros orais, projetos didáticos de gêneros e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira*, Eliane Gouvêa Lousada, Suélen Maria Rocha e Luiza Guimarães-Santos, pesquisadoras da Universidade de São Paulo, propõem um trabalho com textos orais, pertencentes a diferentes gêneros, para o ensino do francês como língua estrangeira. A discussão do capítulo parte de uma preocupação com a mobilidade estudantil e a necessidade que ela acarreta de que os alunos aprendam a produzir tanto gêneros orais quanto escritos para que possam estudar em outros países. As autoras também discutem duas questões muito importantes para o ensino de línguas hoje: i) a pertinência do conceito de sequência didática e do currículo baseado em agrupamentos de gêneros, no âmbito do ensino por meio de gêneros textuais no Brasil; ii) a problemática do agir social em língua estrangeira, como uma consequência de uma série de discussões que culminaram na elaboração do *Quadro Europeu Comum de Referência* (OECD).

E finalizando, no décimo segundo capítulo, *Os gêneros orais e escritos nas aulas de matemática e sua importância para a apropriação de conceitos e linguagens matemáticas*, Cidineia da Costa Luvison e Regina Célia Grando, da Universidade São Francisco (USF), constroem um capítulo com objetivo de trazer discussões acerca da presença dos gêneros orais e escritos na sala de aula, mais especificamente, nas aulas de matemática, visando compreender como um trabalho que considera os gêneros textuais também na matemática pode contribuir para o desenvolvimento humano. As autoras focam o olhar nas séries iniciais, dadas às potencialidades que este espaço tem para a exploração das várias linguagens, já que o professor polivalente aborda diferentes áreas do conhecimento, tendo a preocupação de discutir sobre diversos assuntos e trazer possibilidades diversas de leitura, escrita e conceitos

matemáticos para que o aluno se envolva nos diferentes letramentos escolares.

No conjunto, os artigos deste livro trazem importantes reflexões sobre o trabalho com o oral e apresentam possibilidades de se fazer um trabalho efetivo com eles na sala de aula, contribuindo, assim, para mudar o cenário atual dos gêneros orais como secundários no ensino.

Esperamos, com esse livro, despertar o interesse de mais pesquisadores para o oral e fornecer aos professores mais referências para que possam complementar o seu trabalho de ensino de gêneros.

### *Referências*

- BAKHTIN, M. (1979[1997]). *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- BRASIL (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/Ministério de Educação e do Desporto, SEF/Secretaria de Educação Fundamental.
- COSTA-HÜBES, T. C. (2008). *O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa*. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. Londrina: UEL.
- CRUZ, W.de A. (2012). *Gêneros orais nos livros didáticos de Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Letras. Rio de Janeiro: UFRJ.
- DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. (2004). "Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)", in: DOLZ,

- J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, pp. 41-91.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. (2004). "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento", *in*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, pp. 95-128.
- FARIAS, L. F. de P. de (2009). *Os gêneros orais: uma alternativa sócio-interacionista para o ensino da língua materna*. Dissertação de Programa de Pós-graduação em Linguística. João Pessoa: UFPA.
- HÜMMELGEN, G. P. (2008). *A oralidade e os gêneros orais em livros didáticos de Língua Portuguesa*. Dissertação de Programa de Pós-graduação em Educação. Itatiba: Universidade São Francisco.
- LIMA, A. J. (2012). *Gêneros discursivos orais em perspectiva: a construção de sentidos em eventos de letramento na voz de acadêmicos de História*. Dissertação de Programa de Pós-graduação em Educação. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau.
- MARTINS NETO, I. A. (2012). "A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade." *Ave Palavras*, nº especial, Ensino de língua portuguesa, agosto.
- OSIAS, J. P. de A. (2010). "Os gêneros orais como objeto de ensino." *Revista eletrônica temática*, ano VI, nº 08, agosto.
- PEIXOTO, R. A. J. R. (2008). "Gêneros Orais: uma nova proposta de abordagem do ensino." *Revista Eutomia*, ano I, nº 1, pp. 562-573.
- POLETTI-LUGLI, V. C. (2009). "Os gêneros orais no ensino de língua espanhola: análise de atividades de compreensão oral." *Anais do CIELLI – Colóquio de*

*Estudos Linguísticos e Literários*, Maringá, pp. 2178-2189.

ROSA, A. A. C. da (2010). "Gêneros orais na escola pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito." *Revista EntreLetras*, UFT, n° 1, II.

SWIDERSKI, R. M. S. (2012). *Os gêneros orais no processo de ensino-aprendizagem: o trabalho de um grupo de estudos para formação continuada em língua portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Letras. Cascavel: Programa de Pós-graduação em Letras, UNIOESTE.

TABORDA, C. O. (2010). "O gênero textual oral no ensino/aprendizagem de E/LE." *Anais do I CIPLOM*, pp. 1-7, Foz do Iguaçu.